

ESCRITA GRUPAL INTERCOOPERATIVA: A EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESCRITA PARAPSÍQUICA DA ASSIPI

Intercooperative Group Writing:
the Experience of ASSIPI's Parapsychic Writing Workshop

Escritura Grupal Intercooperativa:
la Experiencia del Taller de Escritura Parapsíquica de la ASSIPI

Acácia Cruz Silva

Glaucia Lara

Luciana Reston

Luisa Morais Camacho

Marina Lopes Monteiro

Mauro Ferreira Torres Filho

Michelle Hirata Lopes

Muriel Gracelli Pereira da Silva

Ricardo Botelho

Rodrigo Marchioli

Especialidade: Grupografopensenologia

Resumo

O trabalho escrito de forma grupal e intercooperativo visa apresentar as experiências dos participantes da Oficina de Escrita Parapsíquica (OFEP) ministrada na Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) a partir da resposta a 3 perguntas-chave. A questão central é identificar as diferenças entre a escrita individual e a escrita grupal realizada de modo intercooperativo. A pesquisa se justifica pelo fato de ainda não se ter explorado a fundo as totais potencialidades de se escrever grupalmente em comparação à escrita isolada. O método empregado é essencialmente empírico a partir do levantamento das experiências e impressões pessoais de cada autor-participante da OFEP adiante transcritas.

Palavras-chave: Gesconografia; Grafopensene; Grupalidade; Grupocarmalidade; Interassistencialidade; Intercooperatividade.

Abstract

The intercooperatively written group project seeks to share the experiences of the participants of the Parapsychic Writing Workshop (OFEP), held at the International Association of Interassistential Parapsychism (ASSIPI) prompted by answering 3 key questions. The central issue is to identify the differences between individual writing and group writing performed in an intercooperative manner. The research is justified by the fact that the full potential of writing in groups compared to writing in isolation has not yet been fully explored. The method used is essentially empirical, based on a survey of the experiences and personal impressions of each OFEP participating author, which are transcribed below.

Keywords: Gesconography; Graphothosene; Groupality; Groupcarmality; Interassistentiality; Intercooperativeness.

Resumen

El trabajo escrito de forma grupal e intercooperativa tiene por objetivo presentar las experiencias de los participantes en el Taller de Escritura Parapsíquica (OFEP) ofrecido en la Asociación Internacional de Parapsiquismo Interasistencial (ASSIPI) a partir de la respuesta a 3 preguntas clave. La cuestión central es identificar las diferencias entre la escritura individual y la escritura grupal realizada de manera intercooperativa. La investigación es justificada por el hecho de no haberse explorado todavía a fondo todo el potencial de la escritura en grupo comparada a la escritura individual. El método empleado es esencialmente empírico, a partir del levantamiento de datos sobre las experiencias y las impresiones personales de cada autor, como participante del OFEP, que serán transcritos a continuación.

Palabras-clave: Gesconografía; Grafopensene; Grupalidad; Grupokarmalidad; Interasistencialidad; Intercooperatividad.

INTRODUÇÃO

Colaboração. O presente trabalho é fruto da colaboração conjunta de 10 dos 11 integrantes fixos da *Oficina de Escrita Parapsíquica (OFEP)* ministrada na *Associação Internacional de Parapsiquismo Interasistencial (ASSIPI)*, incluindo o professor e epicentro da atividade, Rodrigo Marchioli.

Finalidade. A OFEP instituída no dia 08 de novembro de 2019 tinha a finalidade de promover encontros semanais, todas as sextas-feiras, das 16h às 18h, com a meta de auxiliar os voluntários da Conscienciologia, em especial da ASSIPI, a formularem projeto de pesquisa e escreverem artigo conscienciológico, a fim de permitir, respectivamente, a participação na qualidade de conferencista do I Congresso de Parapsiquismo da ASSIPI que se realizaria de 3 a 6 agosto de 2020, e a publicação do trabalho em edição especial da *Revista Conscientia* editada pelo *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*.

Necessidade. Concluído esse objetivo inicial entre o final de 2019 e início de 2020, percebeu-se, em conjunto com todos os participantes à época, a necessidade de dar continuidade aos encontros, o que resultou, até o momento, no total de 90 encontros e 1 imersão (Data-base: agosto de 2021).

Soma. Com base, portanto, (i) no conjunto de experiências acumuladas nesses últimos 21 meses; (ii) na ajuda intercooperativa de todos os participantes na produção de dezenas de artigos, verbetes e transcrições para futuros livros; (iii) no auxílio na escrita conscienciológica e parapsíquica de dezenas de consciências intrafísicas; (iv) no desassédio extrafísico e acolhimento mentalsomático de todos para todos que até hoje participaram dos encontros; e (v) na soma dos esforços destes autores ativos na OFEP é que se constitui o presente artigo.

Estrutura. O artigo se estrutura em 3 tópicos, sendo cada tópico correspondente às respostas, dispostas em ordem alfabética segundo o nome do autor-participante, a 1 das 3 perguntas-chave formuladas a eles, com exceção do professor e epicentro da OFEP para evitar maiores enviesamentos ou sugestionamentos, e que ficou responsável pela amarração das respostas e elaboração desta *Introdução* e demais componentes do artigo. As respostas pautam-se, principalmente, pelas experiências e impressões pessoais, prestigiando-se assim as autopercepções e as autoexperiências.

Perguntas. As perguntas referem-se, resumidamente, às diferenças entre a escrita conscienciológica feita individualmente e a escrita intercooperativa de forma grupal e síncrona. Especificamente estão dispostas na seguinte ordem e maneira: 1. Identificar diferenças gerais entre a escrita individual e a intercooperativa. 2. Relatar se sente mais facilidade ao escrever de forma individual ou intercooperativa. 3. Dizer se percebe maior atuação dos amparadores extrafísicos durante a escrita individual ou intercooperativa.

Justificação. Todas as perguntas foram justificadas, expondo-se os motivos pelos quais se chegaram às conclusões apresentadas. Tais questões foram escolhidas, pois, em tese, são capazes de traduzir o valor da atividade e expressar a diferença com seu principal contraponto, qual seja a escrita individual.

Sinergia. Embora não haja estudos anteriores especificamente sobre o tema, os referenciais conscienciológicos demonstram que a sinergia entre participantes de qualquer atividade reunidos com mesmo propósito potencializa exponencialmente os resultados esperados. Tem-se assim verdadeira *criatividade sinérgica*, a qual, segundo Collares (2018), é a “capacidade de as consciências, intra e extrafísicas, produzirem de maneira conjunta e potencializada, processos inovadores e inventivos, objetivando a qualificação no desempenho das atividades interassistenciais”.

Pilares. A partir desses preceitos, este artigo pretende fixar os pilares iniciais tanto sob a ótica conceitual, mas principalmente do ponto de vista grupal da experimentação conviviológica, capazes de fundamentar os projetos de outras gescons grupais, o qual, segundo Zolet (2018), é a “produção consciencial evolutiva, centrada na consecução da escrita de neoideias libertárias, cosmoéticas e interassistenciais realizada pela equipe intrafísica (equipin) afinizada e especializada, dentro do quadro da maxiproéxis grupal”.

I. DIFERENÇAS ENTRE A ESCRITA INDIVIDUAL E A ESCRITA INTERCOOPERATIVA

1. Você verifica diferenças entre a escrita individual e a escrita intercooperativa?

Se sim, elenque, pelo menos, 3 diferenças.

Acácia Cruz Silva

Sim, sinto grande diferença para melhor. A primeira é que no decorrer do dia da escrita intercooperativa o ritmo de pensenização acelera, os *insights* surgem com mais velocidade e nitidez devido ao maior número de conscins e consciexes envolvidas, alavancando a dinamização da intelectualidade, contribuindo para a expansão das reflexões. A segunda é que se aplica o abertismo consciencial no qual os menos experientes expõem suas dificuldades na escrita e grafopensenicamente são auxiliados pelos mais competentes e experientes, o que de modo sinérgico acaba por promover o enriquecimento textual. E a terceira é que na escrita intercooperativa se chega a um consenso em prol de uma melhor fundamentação das hipóteses nos trabalhos individuais e grupais através do exemplarismo cosmoético, colocando-se em prática o código pessoal de Cosmoética (CPC) e o código grupal de Cosmoética (CGC).

Glaucia Lara

Sim, porque noto a potencialização nos atributos mentaissomáticos dos participantes do grupo na escrita intercooperativa. Além disso, cada 1 mostra o seu melhor e juntos conseguimos desenvolver trabalho disciplinado, organizado e cadenciado; mesmo gerando produções individuais, porém fabricadas na OFEP. Ademais, a convivência semanal com o grupo, desenvolve vínculos de amizade, proporciona interação sadia com o propósito da escrita consciencialológica. A união de pesquisadores que têm por objetivo fazer tarefas através de escrita objetiva e teática gera a intercooperação e por consequência a admiração nos membros do grupo. Escrita individual exige desta pesquisadora maior concentração e empenho de energias, visto ter que fazer a auto-organização com disciplina para instalar o campo da escrita e não dispersar com outras demandas. Na escrita grupal há facilidade de

instalação de campo energético; a soma de todos os envolvidos proporciona maior fluidez nas ideias; há um ritmo cadenciado na escrita como se estivéssemos participando de ballet. O horário fica 'blindado' e focamos na produção gesconográfica. Identifico a valorização do grupo quando são expostos os autoexperimentos vivenciados pelos participantes e são transformados em escrita. Há intercooperação entre os participantes e desenvolve-se campo mentalsomático, acolhedor, profundo e com grande interesse da equipe extrafísica.

Luciana Reston

Sim, a saber: 1. Desdramatização: o compartilhamento de vivências, o saber das dificuldades recíprocas e superações relativos à escrita de cada integrante do grupo, faz com que o medo egóico da autoexposição minimize ou até se dissipe. Os feedbacks e heterocríticas amparadas e bem-intencionadas contribuem para a desdramatização do erro e aumento da autoconfiança intelectual. 2. Comunicação interassistencial: o compartilhamento das autovivências e a empatia demonstrada pelo grupo ao ouvir determinado colega, amplia a visão a respeito do assunto trabalhado em questão. Percebe-se comunicação mais facilitada e assertiva pelo objetivo em comum do grupo ser interassistencial e traforista. 3. Auto-organização: ocorre que por diversos fatores o rolo compressor da vida intrafísica e os inúmeros estímulos tecnológicos dificultam a auto-organização e priorização da escrita. O compromisso com o grupo gera autocomprometimento, levando-nos a ter maior foco evolutivo, qualificando o trafor da vontade para a otimização do tempo pró-escrita. 4. Preceptoría: a oportunidade de ter preceptor com didática comunicativa e assistencial nos processos de desassédio da escrita dos integrantes do grupo, gerando neossinapses a partir das heterocríticas cosmoéticas e oportunizando-nos reflexões mais aprofundadas. O preceptor do grupo age como agente intrafísico da equipex com a função de qualificar e desenvolver os atributos mentaisomáticos, auxiliando-nos na recuperação de cons magnos a partir da escrita tarística parapsíquica. 5. Reciclagens: a escrita intercooperativa nos ajuda, a partir da interação com o grupo, a observar melhor onde requer pontos de atenção a respeito das nossas reciclagens, nossas autocorrupções ficam mais evidentes por meio das nossas contradições quando explanamos detalhes de alguma vivência que estamos compartilhando. O campo proporciona lucidez e discernimento ampliados, e os amparadores comunicam-se conosco a partir do relato de algum colega do grupo. 6. Autopesquisa: as histórias pessoais, superações, valores, trafores e trafores dos componentes do grupo de escrita nos motivam a aprofundar na autopesquisa. Caminhamos em processo de melhoria contínua de reeducação dos resquícios de imaturidade do porão consciencial, partindo da progressão dos trabalhos mentaisomáticos, passamos a priorizar a elaboração pensênica, autorreflexão, associação de ideias e ampliação do senso crítico em todas as áreas da vida.

Luisa Morais Camacho

Sim, verifico que existem algumas diferenças entre a escrita individual e a cooperativa. As observadas por mim são que escrevendo conjuntamente é mais divertido pela interação existente entre as pessoas do grupo; a outra diferença é a ocorrência de troca de ideias e sugestões, e quando escrevendo individualmente isso não acontece. Também percebo a formação de campo energético mais produtivo em prol da escrita, conseqüentemente promovendo mais inspirações a todos os participantes do grupo.

Marina Lopes Monteiro

A escrita é, *per se*, uma forma singular da consciência manifestar o seu microuniverso consciencial e o que está a montante e a jusante da sua (holo)biografia. Desde a frase singular, ao texto complexo, a conscin, o escritor ou a escritora, chancela sua marca, imprime seu paraDNA e descortina o acervo das experiências multiexistenciais: escrita-revelação-elucidação-assunção-priorização evolutiva. Os princípios da Evoluciologia direcionam a consciência para o grupo a partir dos princípios de “ninguém evoluiu sozinho” e de “em grupo vamos mais longe”. Por conseguinte, a redação e produção de escrita interassistencial, quando desenvolvida entre companhias evolutivas que partilham objetivos recíprocos, é sinônimo, no entender da conscin autora, de otimização e inteligência gesconográfica, assumindo-se como pedra angular no maximecanismo evolutivo. As vivências pessoais ocorridas na atividade grupal da OFEP proporcionaram oportunidades, únicas e imperdíveis, de reciclagens pessoais (recéxis e recin) que culminaram em *upgrade* grafopensênico. O acolhimento, a empatia e o crescente entrosamento fraterno entre os/as voluntários/as, alicerçados na força presencial do epicentro desta atividade, funcionou ao modo de conceptáculo intrafísico de desassédio pessoal, sustentou o desbloqueio de crenças limitantes e impulsionou o alavancamento da autoexpressão grafológica. A convivialidade semanal catalisou experiências que permitiram identificar, com alguma evidência, ainda que alicerçadas em conhecimento de natureza empírico, a destrição entre a escrita individual e a escrita cooperativa. Eis 5 domínios onde as diferenças foram observadas: 1. Soma e Energossoma. Apesar de distância de 8.792 km (Foz de Iguaçu/Brasil-Porto/Portugal), é perceptível no ambiente a formação de campo homeostático e sadio. Subjacente à constituição de campo energético, prepondera a ausência de agitação somática, por oposição à inquietação e desassossego somático característico nos períodos de escrita individual. 2. Psicossoma. Prevalência de acalmia no microuniverso pessoal e ausência de emoções desadaptativas e atravancadoras, nomeadamente ansiedade, preocupação, irritabilidade e medo. 3. Mentalsoma. Predomínio de fluidez das ideias e *insights*, linearidade no pensamento e no raciocínio, aumento de

lucidez e concentração, manutenção de foco na temática e diminuição de lateropenses disruptivos. 4. Parapercepção. A sensação de conexão conscin-conscin é inequívoca, expressa através de ideias comuns e sintonização pensênica. Concomitantemente, é perceptível a conexão com a equipex e o acoplamento com o amparo extrafísico técnico, ainda favorecido quer pelo posicionamento pessoal, quer pelas contingências referidas nos pontos anteriores. Por conseguinte, com a escrita intercooperativa, a autora vivenciou o *turn point* na assunção de escrita e o *step forward* na produtividade gesconográfica.

Mauro Ferreira Torres Filho

Sim, tais como: 1. Maior nível de motivação e concentração devido a imersão no holopense acolhedor, fraterno e mentalsomático do campo energético da atividade de escrita grupal. 2. Enriquecimento da experiência de escrita com a troca de ideias, experiências, sugestões e heterocríticas entre os participantes promovendo aprendizado para todos os envolvidos. 3. *Insights*, neoideias e sincronicidades obtidas com experiências parapsíquicas dos participantes a respeito dos temas de pesquisa do grupo ou dos trabalhos de escrita individuais seus ou dos colegas de atividade. 4. O enriquecimento da relação fraterna de amizade evolutiva entre os participantes.

Michelle Hirata Lopes

A diferenciação entre escrita individual e a intercooperativa se torna evidente para qualquer escritor conscienciológico, jejuno ou veterano, quando da autoexperimentação de ambas as situações. É relevante considerar o paradigma consciencial, principalmente pelo prisma da multidimensionalidade e da complexidade que cada consciência apresenta a partir de sua bagagem evolutiva, levando em conta as múltiplas existências, traços intraconscien- ciais, motivações interassistenciais e a grafopensenidade, que em grupo se expandem e se interrelacionam com os demais integrantes. Dessa forma a escrita intercooperativa é fonte impulsionadora de novas ideias e aprendizados, pois além de propiciar ao grupo convivên- cia sadia a partir da escrita interassistencial, também propulsiona o crescimento evolutivo. A preferência por esta modalidade de escrita é indubitavelmente mais produtiva e eficaz. Primeiro pelo fato de ninguém evoluir sozinho; na escrita intercooperativa a motivação e sinergismo criado pelo grupo, impulsionam as reciclagens pessoais ao modo mais avançado como no caso dos autodesassédios mentaissomáticos, além de auxiliar na recuperação de cons através dos debates e compartilhamento de ideias, vivências e leitura parapsíquica grupal. Segundo que o grupo movido pela interassistência, na produção de gescons, abran- ge resultados tarísticos para maiores grupos de consciências do que o escritor individual, até pelas conexões multidimensionais propiciadas pelo *rapport* nas pesquisas dos diversos

temas da Conscienciologia. Terceiro, as sincronicidades, tais quais teias interassistenciais, não deixam dúvida das amizades evolutivas, sejam elas formadas a partir da escrita intercooperativa ou fortalecidas ao passo de amizades raríssimas para as interassistências das próximas intermissões e existências futuras. Não raro o grupo experiencia situações parecidas que chancelam a harmonia e fluidez para objetivos interassistenciais ainda maiores. Mesmo aquele que inicialmente se achava incapaz de escrever, através da escrita intercooperativa já pensa na megagescon individual e obviamente grupal.

Muriel Gracelli

Sim, observo diferenças entre as pesquisas individual e intercooperativa, sendo 3 delas: o campo energético; os efeitos da sinergia grupal na escrita individual; e o desenvolvimento da convivialidade sadia. Durante a escrita intercooperativa é notável a formação de campo energético homeostático promotor de maior nível de acalmia e de melhor aproveitamento dos atributos mentaisomáticos pessoais e grupais. As ideias fluem com maior facilidade e, em consequência disso, a escrita também. Identifiquei nível crescente de autodesassédio e de autoinconfitividade ao priorizar, semanalmente, a escrita durante a OFEP. Referente à sinergia grupal, a troca contínua de pensenes, questionamentos e recomendações entre os integrantes agregam a mundividência pessoal, gerando neoaprendizados e novas maneiras de refletir. É motivador perceber o nível de produtividade gesconológica crescente do grupo, pois tal condição estimula o alcance de neopatamar na escrita individual. Ocorre o compartilhamento das ideias pessoais mais assistenciais e a ampliação do nível de assistência pessoal inspirados pelos demais participantes pelo realizado e incentivado. Tal condição contribui para maior ousadia durante planejamento e desenvolvimento de projetos de escrita referentes a verbetes, artigos e até livros. Além da sinergia grupal, percebo diversos aprendizados obtidos a partir do convívio sadio com os integrantes. Alguns envolvem a qualificação da escuta e da intenção pessoal para contribuir com cada integrante em suas demandas relacionadas ao tema de autopesquisa e de elaboração gesconológica. A empatia e acolhimento presentes, tanto na manifestação do epicon da atividade quanto dos demais participantes, inspiram o desenvolvimento do acolhimento mentalsomático, visando alcançar a condição de profissionalismo enquanto conscin parapsíquica lúcida e interassistencial. Durante a OFEP observei horizontalidade nas interrelações, independente da habilidade de escrita ou do nível intelectual de cada integrante, e valorização das vivências e conhecimentos que são considerados como peculiaridades assistenciais a serem explorados e revertidos em gescons.

Ricardo Botelho

Sim. A experiência da escrita intercooperativa, tal qual organizada e desenvolvida na OFEP, tem mostrado diferenças para melhor em relação à atividade de escrita individual. Desde as primeiras participações na atividade, foi possível verificar que a dinâmica da OFEP:

(i) acelera o ritmo de pensenização (taquipsiquismo) de modo homeostático; (ii) aguça a capacidade de associação de ideias e a criatividade pessoal; (iii) amplifica a lucidez, favorecendo maior acuidade analítica e visão de conjunto; (iv) potencializa a geração de neoi-
deias pessoais de caráter interassistencial e reciclogênico. A troca de ideias e o compartilhamento de experiências entre os participantes, mediados e orientados pelo professor e epicentro – atividade que antecede e também fecha o período de escrita simultânea grupal – bem como a própria temática conscienciológica proposta, parecem ser determinantes na produção dos efeitos positivos da escrita intercooperativa. É perceptível a formação de campo pensênico homeostático favorecendo a sinergia criativa entre os participantes, com claros efeitos interassistenciais – em razão de serem, principalmente, esclarecedores - ao próprio pesquisador, aos colegas do grupo e às consciexes interessadas que acompanham as atividades.

II. FACILIDADES COMPARATIVAS ENTRE A ESCRITA INDIVIDUAL E A INTERCOOPERATIVA

2. Você sente mais facilidade ao escrever de forma individual ou intercooperativa?

Acácia Cruz Silva

Sinto mais facilidade durante a escrita grupal intercooperativa. A comunicação é realizada discretamente sem qualquer alarde, sempre utilizando-se da autoexemplificação. Desta forma, o esforço de 1 complementa o esforço do outro. A conscin enxerga-se claramente ao modo de minipeça do maximecanismo multidimensional aperfeiçoando sua escrita e cooperando com a escrita grupal.

Glaucia Lara

Quando escrevo de forma individual sinto que leva mais tempo para engrenar a escrita, porém após a formação do campo mentalsomático a escrita ocorre com certa fluidez. A escrita intercooperativa propicia maior interação nas ideias, as mensagens algumas vezes vêm em bloco propiciando maior fluidez pensênica.

Luciana Reston

O objetivo interassistencial comum a todos gera efeito benéfico na vontade e esforço evolutivo grupal na superação do gargalo da escrita tarística. O grupo nos ajuda a ampliar o senso de cooperação em detrimento da competição, tendo em vista que a primeira nos impulsiona e a segunda nos aprisiona. O reencontro de destino de amigos raríssimos do Curso Intermissivo, oportunizado pelo grupo de escrita parapsíquica, reforça o trabalho proexológico grupal com vista ao trabalho interassistencial policármico.

Luisa Morais Camacho

No geral, sinto facilidade em escrever, entretanto, em determinados locais e com determinadas companhias percebo ainda maior facilidade. O contrário é verdadeiro, não é com qualquer grupo de pessoas ou em qualquer lugar que sinto maior fluidez na escrita. Percebo bastante facilidade em escrever no Holociclo e Holoteca porque o ambiente é muito otimizado, organizado e amparado para essa atividade. Noto também que quando se unem pessoas com afinidade ao trabalho grafo assistencial, este fluxo se instala facilmente, é o que percebo que vem acontecendo na OFEP da ASSIPI, desde seu início.

Marina Lopes Monteiro

A escrita intercooperativa tem sido elemento facilitador e determinante na assunção da cláusula proexológica de redação e produção mentalsomática. A integração voluntária em grupo homeostático e sinérgico, orientado para a produção de neoideias e neoverpons interassistenciais, proporcionou a assimilação e acomodação natural do fluxo intrínseco ao grupo. As rotinas foram reajustadas visando a fixação do holopensene de escrita conscienciológica no cotidiano, o estilo da escrita foi repensado diluindo a matriz emocional e fixando o pendor redacional mentalsomático, acompanhado pela recuperação de cons e higidez pensênica. A motivação partilhada entre os compassageiros intermissivistas da OFEP diminuiu a tendência à acabativa falha e propiciou oportunidades de acabativa exitosa, conduzindo ao completismo na escrita. Os obstáculos e bloqueios, quando surgem, são partilhados e superados em conjunto pelos participantes da OFEP e materializados na forma de ponderações, considerações ou reflexões, impelindo cada consciência a assumir a (auto)liderança intelectual interassistencial e a próxis autoral.

Mauro Ferreira Torres Filho

Há maior facilidade na intercooperativa, pois percebo que individualmente, além da dispersão muitas vezes tomar conta, as ideias parecem não atingir a mesma profundidade. O campo energético da atividade influencia muito. Outro fator determinante na escrita intercooperativa

é a disciplina de haver o compromisso coletivo, com propósito em comum, com hora marcada e tempo já estipulado, seguido por todos, aumentando a motivação de estar presente, produzir e contribuir.

Michelle Hirata Lopes

O campo mentalsomático formado pelo grupo, a partir dos encontros rotineiros e ininterruptos, facilita a escrita individual e otimiza o tempo para a materialização das gescons pessoais. É certo inclusive que participar ativa e constantemente de grupo de escrita intercooperativa facilita a formação de holopense pessoal para produções individuais, tanto dentro como fora do campo energético grupal.

Muriel Gracelli

Percebo maior facilidade de escrever de maneira intercooperativa, devido ao campo energético instalado e sustentado pelo grupo, que otimiza a concentração mental e o autodesseio em prol da reflexão e da escrita. Apesar da facilidade ser maior em escrever com o grupo, a escrita intercooperativa também impactou positivamente na escrita individual, que se torna mais fluida em comparação a escrita pessoal realizada antes da participação nas OFEP. Com a contribuição mentalsomática do epicon e dos demais participantes, o aprendizado é crescente e inesgotável, ocorrendo o acesso a neoideias e maior compreensão do microuniverso individual, no que se refere a trafores, trafares e trafais.

Ricardo Botelho

Na forma intercooperativa, a escrita é facilitada pelos efeitos homeostáticos holossomáticos (principalmente mentaisomáticos, mas não só) da colaboração sinérgica entre os participantes e do campo intelectual e interassistencial criado.

III. A INTERAÇÃO DOS AMPARADORES EM RELAÇÃO À ESCRITA INDIVIDUAL E À ESCRITA INTERCOOPERATIVA

3. Percebe maior atuação dos amparadores extrafísicos durante a escrita individual ou a intercooperativa?

Acácia Cruz Silva

Durante o dia da escrita grupal intercooperativa percebe-se a ampliação no campo multidimensional, estabelecendo-se grande ligação com a equipe extrafísica amparadora, o que torna o trabalho em equipe efetivamente potencializado. Fica evidente a afinização entre

as consciências intra e extrafísicas e a melhora imensa no desencadeamento de neoideias. Para mim a escrita grupal intercooperativa está sendo despertar inovador, reeducador e incentivador do ato de escrever fundamentado no paradigma conscienciológico. É a libertação de ideias errôneas, preconcebidas, e reinício com novas leituras objetivando a evolução consciencial por meio desta atividade grupal promotora da recuperação de cons.

Glaucia Lara

Percebo atuação dos amparadores tanto na escrita individual como em grupo. Porém quando começo a escrever individualmente percebo que a escrita demora mais a fluir, enquanto no campo da OFEP o campo fica mais otimizado. Minha percepção é que há encontro de amparadores interessados na escrita em grupo e intercooperativa. Sinto profunda conexão com o grupo. Penso haver relação com a maxiproéxis grupal. Imagino sermos mosaico mentalsomático onde cada 1 colocará sua vivência em forma de escrita e a grande obra será o resultado de todas as vivências, de alguma forma interligadas.

Luciana Reston

A escrita intercooperativa torna-se mais fácil por entrarmos em bolsão de energia mentalsomático otimizando a expressão tarística. Sempre em mesmo dia e horário contamos com os aportes da equipe extrafísica de função da atividade, que nos proporcionam acessar ideias a partir de extrapolações, ampliando o nosso campo de ideias inicial e nos facilita entrar em fluxo pensênico ideativo onde produzimos mais que o nosso habitual, quando sozinhos. A conversa entre os participantes do grupo antes do campo de escrita é outro facilitador, os assuntos abordados sempre geram ideias, insights, sincronidades de algo falado durante a conversa tendo alguma relação com o tema de pesquisa de 1 ou mais participantes.

Luisa Morais Camacho

Sem dúvidas percebo maior atuação dos amparadores durante a escrita intercooperativa. Tenho como hipótese que quando o grupo se une para escrever, também se unem os amparadores extrafísicos e este grupo de conscins e consciexes focadas na escrita cosmoética e interassistencial forma fluxo gesconológico muito produtivo. Também tenho por hipótese que o assunto que está sendo escrito, igualmente influencia na maior atuação do amparo extrafísico. Então, a conclusão que chego é pela existência de 2 fatores influenciadores no amparo gesconográfico: a quantidade de conscins envolvidas e o tema que está sendo abordado.

Marina Lopes Monteiro

A escrita, por norma, para mim, é ponte de conexão com os amparadores, coloquialmente designado como a “*via verde*” facilitadora no acesso ao amparo extrafísico. A escrita intercooperativa potencializa e otimiza, definitiva e exponencialmente, esta tendência, ao assumir-se como âncora de equipex técnica e avançada. A clareza de ideias, a retilinearidade pensênica e ampliação mentalsomática cultivada durante a escrita intercooperativa gera postura e atitude *pró-amparador extrafísico* que desagua em maior familiaridade e interação entre a conscin participante e a conscin amparadora de função ou com a equipex da OFEP.

Mauro Ferreira Torres Filho

Individualmente posso perceber o amparo ao escrever, principalmente utilizando de técnicas a exemplo da *Técnica da Madrugada*. O diferencial na escrita intercooperativa, a meu ver, é a interação com os integrantes do grupo e suas companhias extrafísicas trabalhando em sinergia, bem como o amparo de função da atividade.

Michelle Hirata Lopes

É perceptível a atuação ostensiva dos amparadores extrafísicos, formando equipex afinada com as produções intercooperativas, devido ao fato do grupo promover holopensene interassistencial a nível de maxiproéxis grupal e não somente proéxis individual, elevando o compromisso interassistencial uns com os outros, com o grupocarma e consequentemente com o Cosmos. Os amparadores promovem inspirações ideativas e aproveitam as oportunidades para auxiliar o grupo com extrapolações parapsíquicas e mentaissomáticas que provavelmente não aconteceriam durante a escrita individual, assim simples pensata na escrita intercooperativa pode ser combustível para megaproduções conscienciais. Em alguns casos o amparo extrafísico utiliza de paracirurgias, expandindo o mentalsoma dos integrantes e proporcionando expansão da consciência para fluxo de escrita acima da média daquelas conscins. Os banhos de energia durante as produções cooperativas cancelam a interação grupal e direcionamento da equipex, bem como a preparação do grupo para contexto interassistencial ainda maior.

Muriel Gracelli

Inúmeras parapercepções evidenciaram a atuação, às vezes cirúrgica, da equipex, na minha pensenidade. No início, identifiquei condução amparológica auxiliando a minha chegada e manutenção como integrante no grupo. Por exemplo, durante semanas consecutivas, parapercebia padrão energético homeostático da equipex, atuando como alarme ou lem-

brete horas antes do início da atividade ou no dia anterior. Após maior nível de auto-organização e frequência nas atividades o suporte extrafísico se manteve apenas durante as atividades grupais de escrita. A partir da contribuição do epicon da OFEP, dos amigos do grupo e da equipex, desenvolvi maior nível de autoconfiança intelectual e de satisfação íntima. A equipe de amparo contribui com a desdramatização da produção gesconológica e com a valorização e assunção dos trafores relativos à escrita, desde já, sem enrolação, no atual nível de manifestação da intelectualidade, do autodidatismo, do parapsiquismo e da disciplina pessoal. A atuação da equipe de amparo na OFEP apresenta bastante valor para mim, pois compreendo que o desenvolvimento mentalsomático, a autoconfiança intelectual e a produtividade gesconológica são os maiores desafios pessoais na atual existência na condição de intermissivista e aplicante da técnica evolutiva da inversão existencial (invéxis). Entendo que a concretização de gescons interassistenciais compõe as cláusulas da autoproxímia.

Ricardo Botelho

A vivência até aqui da OFEP tem mostrado que a atividade não só favorece a atuação de amparadores extrafísicos, como também torna essa atuação mais perceptível aos pesquisadores participantes. A intenção interassistencial qualifica e potencializa o campo criado, criando condições favoráveis não só à associação criativa de ideias e ao taquipsiquismo, mas também à captação de inspirações providas de amparadores. Nesse contexto, a participação na OFEP tem contribuído para o aumento significativo (para os padrões pessoais) de parapercepções, notadamente a clareza e frequência de sinalética energética parapsíquica, maior soltura do energossoma e ativação do coronochakra, não só durante a atividade, mas também ao longo de todo o dia, antes e após a OFEP. Segundo hipótese de autopesquisa em andamento, trata-se de parapercepções associadas a consciexes afins ao pesquisador, no exercício de atividade de amparo. Além disso, a atividade de escrita intercooperativa, em conjunto com o próprio fato do (re)encontro com o grupo de amigos evolutivos, também tem contribuído para a ocorrência (ou ao menos para a capacidade de percepção de ocorrência) de sincronidades pessoalmente marcantes e de alto significado proexológico e evolutivo. No conjunto, considerando inclusive a experiência relatada pelos demais participantes, os efeitos até aqui observados sugerem prenúncio talvez da condição avançada, a ser ainda desenvolvida e dominada, do biparatranse heurístico *em grupo*. De modo mais amplo, segundo a experimentação deste autor-participante, a escrita intercooperativa em OFEP tem evidenciado (i) a condição da *escrita conscienciológica* como ferramenta evolutiva valiosa para o desenvolvimento do parapsiquismo pessoal e (ii) a condição da *escrita conscienciológica intercooperativa* como mecanismo evolutivo sinérgico propício à atuação do *parapsiquismo interassistencial mentalsomático*. Isso pode ser sintetizado por esses

megapensenes trivocabulares: *Intercooperação constrói amizades. Amizade: intercooperação afetuosa.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstração. As observações colhidas das respostas dos autores-participantes demonstram que as teorias conscienciológicas a respeito da sinergia se fizeram efetivamente presente, uma vez que foi relatado de modo praticamente unânime, a melhora no desempenho da escrita conscienciológica quando realizada durante a OFEP.

Atendimento. Notou-se também que a questão central proposta inicialmente foi atendida, no sentido de se constatar que a escrita grupal realizada de modo intercooperativa é mais eficaz, produtiva e eficiente em comparação com a escrita de modo isolado e individual.

Vantagens. Além disso, sobre as questões especificamente formuladas, restou inequívoca a vantagem da escrita grupal intercooperativa, especialmente em relação ao estabelecimento de contato mais direto com os amparadores extrafísicos, os quais são responsáveis por propiciar as inspirações das ideias e dos constructos a serem utilizados nas escritas conscienciológicas com intuito de esclarecer e assistir.

Estágio. De modo geral, a pesquisa se mostra ainda em estágios iniciais, pois muitas outras potencialidades podem ser questionadas a respeito da escrita grupal intercooperativa.

Vislumbre. Nesse sentido, vislumbra-se amplo campo de pesquisa a ser explorado em relação à escrita grupal intercooperativa, a exemplo de todas as vertentes apresentadas nas respostas fornecidas pelos autores participantes da OFEP.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. COLLARES, Isabela. Criatividade Sinérgica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Consciencologia**. verbete n. 5.221, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 21.05.20. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 01 ago. 2021.
2. ZOLET, Lilian. Gescon grupal. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Consciencologia**. verbete n. 3.140, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 09.09.14. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, Julio. **Qualificação Autoral**: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014.

2. SCARPARI, Liliana. Sinergismo integração-intercooperação. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n 5.462, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 17.01.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 01 ago. 2021.

3. TORNIERI, Sandra. Escrita parapsíquica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n 3.858, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 27.08.16. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 01 ago. 2021.

Rodrigo Marchioli

Advogado, professor universitário, mestre em Direito; voluntário, pesquisador e docente da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC.

E-mail: rodrigo.marchioli@gmail.com

Acácia Cruz Silva

Professora de Educação Física e personal trainer; voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: acaciacruzsilva1956@gmail.com

Glaucia Lara

Empresária; voluntária, docente e coordenadora geral da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: glauciahslara@gmail.com

Luciana Reston

Bacharel em Ciências Contábeis e especialização em Gestão Industrial; voluntária e docente da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: lucianareston@gmail.com

Luisa Morais Camacho

Administradora de empresas; voluntária e docente da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: luisa.moraiscamacho@gmail.com

Marina Lopes Monteiro

Psicóloga, doutoranda em Psicologia Clínica;
voluntária e pesquisadora da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E- mail: marina.monteiro@live.com.pt

Mauro Ferreira Torres Filho

Músico, graduado em Composição Musical;
voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E-mail: mauroftorres13@gmail.com

Michelle Hirata Lopes

Empreendedora; bacharel em Economia; pós-graduada em Psicologia Positiva e Coaching;
voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E-mail: michelle.lopes.hirata@gmail.com

Muriel Gracelli Pereira da Silva

Fisioterapeuta com especialização em envelhecimento;
voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI e da Associação Internacional de Inversão Existencial - ASSINVÉXIS.
E-mail: muriel.gracelli@yahoo.com.br

Ricardo Botelho

Advogado, pós-graduado em Economia e master em Direito Econômico Europeu;
voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.